



Intervenção do Reitor do Santuário de Cristo Rei, Pe. Sezinando Alberto no santuário de Cristo Redentor, no Corcovado, Rio de Janeiro na celebração da conclusão da 2ª fase da geminação entre este santuário e o santuário de Cristo Rei, em Almada

12 de Outubro de 2009

É com emoção que vejo hoje concluído o processo de geminação deste Santuário Arquidiocesano de Cristo Redentor com o Santuário Nacional de Cristo Rei, situado em Almada, Portugal.

É com emoção porque faz, precisamente este ano, 75 anos que neste monte do Corcovado, junto a esta imponente imagem, que o então Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, sentiu a inspiração de fazer semelhante obra em Portugal.

Nesta época, anos trinta, nalguns países ditos de tradição cristã, eram criadas políticas por parte dos governos, contrárias aos valores da fé, procurando, assim, afastarem Deus da vida dos Homens.

Em resposta a estes novos desafios, a Igreja dava os primeiros passos na acção católica, com a sua mística tão ligada à devoção do Sagrado Coração de Jesus, sinal eloquente do infinito Amor de Deus para com toda a humanidade.

Num mundo que dava sinais de afastamento de Deus, a imagem de Cristo Redentor e o projecto de construção de Cristo Rei apareciam assim como sinais de fé de um povo irmão, que não tinha vergonha de proclamar Deus como seu Pai, fim último de toda a existência.

Portugal e Brasil testemunhavam ao mundo a sua total confiança e agradecimento a Deus por ter estado sempre presente nos grandes acontecimentos e aflições da sua história.

Passados 78 e 50 anos da construção dos dois Santuários, novos desafios lhes são colocados. Em todo o lado há tentativas, muitas delas subtis, de neutralizar e minimizar os sinais religiosos presentes na sociedade.

Tanto aqui no Rio de Janeiro, como em Almada, os dois Santuários são publicitados como excelentes miradouros turísticos, dos quais se avista magníficas paisagens. Cristo Redentor e

Cristo Rei não são meros locais de atracção turística; são Santuários, lugares de encontro do Homem com Deus.

É, assim, necessário e urgente que intensifiquemos uma pastoral de peregrinação de modo que os visitantes se sintam acolhidos no abraço de Cristo. De braços abertos e o coração no peito, as duas imagens são um sinal de paz e do amor de Deus, caminho único para a construção duma sociedade mais justa e fraterna.

Que grande responsabilidade nos deram os nossos Bispos, Padre Omar. Com a ajuda do nosso povo, criemos as condições necessárias para que o ambiente à volta dos nossos Santuários seja um convite à oração ao encontro e à partilha. Educar para o silêncio interior não é fácil, no entanto, é o caminho necessário e urgente que temos que abrir, de modo que a mensagem do Mestre toque os corações mais afastados de todos aqueles que nos visitam.

Que esta geminação nos ajude a partilhar as vivências e progressos dos dois locais de culto, de modo a que o mundo nos reconheça como locais privilegiados de encontro com Deus.

A réplica das duas imagens que ficam agora em cada Santuário seja um testemunho perene da ligação cultural e espiritual existente entre as duas nações irmãs.

Pe. Sezinando Alberto

Reitor do Santuário de Cristo Rei